

**Título: Prevalência da amamentação em mulheres que desenvolveram câncer de mama, em um centro integrado de oncologia em Fortaleza/CE**

**Autor(es)** Márcia Cristina de Melo Ribeiro; Julio Rafael Roque Mihaliuc; Francisco Ageneu de Sousa Lima Junior; Leila Beuttenmüller Cavalcanti Soares; Vasco Pinheiro Diógenes Bastos\*

**E-mail para contato:** [vascodiogenes@yahoo.com.br](mailto:vascodiogenes@yahoo.com.br)

**IES:** FIC

**Palavra(s) Chave(s):** Prevalência; Câncer de Mama; Amamentação

### **RESUMO**

Devido ao aumento das taxas a nível mundial, o câncer de mama é hoje considerado uma doença de extrema importância para a saúde pública. A mama representa não só a própria essência da feminilidade como também fonte de nutrientes ao bebê. O câncer de mama por tratar-se de uma doença que não apresenta uma causa definida, a sua prevenção baseia-se apenas na minimização dos fatores de risco conhecidos para a doença. Esse estudo pretendeu identificar a prevalência da amamentação em mulheres que desenvolveram câncer de mama e que realizaram tratamento em um centro integrado de oncologia em Fortaleza/CE durante o período de janeiro a dezembro de 2010. Tratou-se de um estudo transversal, com caráter exploratório e analítico, realizado no centro integrado de oncologia (CRIO). Os dados foram coletados através dos prontuários e organizados em planilha eletrônica. Mediante levantamento dos dados, o total foi de 245 prontuários e somente 126 (51,43%) atendiam os critérios de inclusão, a média de idade foi de 53,38 ( $\pm 1,14$ ) anos, estado civil casada (62,7%, n=79), em sua maioria realizava serviços domésticos (41,27%, n=52), sendo submetidas à mastectomia (80,16%, n=101), com tratamento complementar de radioterapia (72,22%, n=91) e com histórico familiar de câncer (41,27%, n=52), sendo estes parentes de 1º grau (pais) com 15,8% (n=19) e quanto à paridade, as que tiveram mais de um filho apresentou um percentual maior (66,67%, n=84). A faixa etária e o histórico familiar foram os fatores de risco em que a população estudada encontrava-se exposta. Conclui-se que a prevalência da amamentação nessas mulheres que desenvolveram o câncer de mama apresentou uma taxa de 70,64% (n=89), entretanto esta prática em seu histórico gestacional, não foi um indicador de proteção contra esta patologia. Frente às altas taxas de ocorrência de câncer e por tratar-se de uma doença que não apresenta uma causa definida, o trabalho de prevenção tem papel fundamental e baseia-se apenas na minimização dos fatores de risco conhecidos para a doença. Então, a atenção primária através de orientações, juntamente ao diagnóstico precoce é de fundamental importância para mudar o curso desta doença.